

JORNADA DA CIDADANIA

INTRODUÇÃO

“No encontro do Scholas Cidadania, que aconteceu aqui em São Paulo, no ano passado, nós entramos em contato com pessoas de diversas classes sociais, múltiplas opiniões e diferentes dificuldades físicas. Foi muito enriquecedor entrar em contato e compartilhar experiências com essas pessoas, porque nós acabamos nos reconhecendo nelas. E, por isso, nós percebemos que nós, jovens, compartilhamos as mesmas esperanças, angústias e desejos adolescentes.”

Com essas palavras a estudante Giulia Gerard, de 17 anos, se refere à imersão realizada por trezentos estudantes do ensino médio na cidade de São Paulo em 2016, entre escolas públicas e privadas, confessionais e laicas, sem distinção de raça, credo, classe social ou deficiências físicas e mentais. Durante cinco dias esses estudantes se encontraram para discutir problemas comuns, em temas escolhidos por eles mesmos (diversidade e reforma do ensino). O resultado foi apresentado às autoridades governamentais da cidade.

A **Jornada da Cidadania** é um método, idealizado pelo Papa Francisco a partir do programa pontifício Scholas Occurrentes (Escolas do Encontro), propondo um pacto educativo com toda a sociedade, abrangendo todos os agentes sociais que estejam dispostos a superar os desafios enfrentados na atual crise civilizatória.

“Não vamos mudar o mundo se não mudarmos a educação. A educação está totalmente desarmonizada em todo o mundo, por isso precisamos de um pacto educativo. Pacto educativo que se dá entre a família, a escola, a comunidade e a cultura. Na educação selecionamos mal, elitizamos e vamos criando um grupo fechado. Aí capitanea o egoísmo. Então a mão nos vai cerrando cada vez mais. Com isso somos incapazes de pensar com os outros, incapazes de sentir com os outros, incapazes de trabalhar com os outros, essa é a tentação do mundo de hoje. E vocês, vejo pelas experiências que me contaram, se animaram a superar essas incapacidades. O caminho seria unir as três linguagens, não esqueçamos. A linguagem da mente, a linguagem do coração e a linguagem das mãos. E vocês arriscam para que possam pensar o que sentem e o que fazem. Podem sentir o que pensam e o que fazem, e possam fazer o que sentem e o que pensam.”¹

As jornadas visam proporcionar o encontro das três linguagens do ser: coração, mente e mãos. E que essas linguagens ajam em harmonia e coerência. Essa proposta pode ser expressa pelo conceito sentirpensaragir, praticado pela cultura viva comunitária; assim mesmo, em uma única palavra: sentirpensaragir. Algo muito semelhante às três harmonias do *teko porã*, o “modo bom de viver”, do povo guarani, ou, simplesmente, o bem viver (*sumak kawsay* em quéchuá, *suma qamaña* em aimará...), presente na cultura de diversos povos originários. A harmonia do indivíduo com ele mesmo, a harmonia do indivíduo com a coletividade, a harmonia da coletividade humana com os demais seres. Igualmente está presente no conceito do *ubuntu*, em que a coletividade, a solidariedade e a harmonia entre os indivíduos se realizam no “eu sou porque nós somos”, em que a humanidade de uma pessoa está intimamente conectada com a humanidade do coletivo. Uma harmonia que busca criar entendimento entre dissonâncias, aceitando as diferenças, valorizando-as no lugar de teme-las. Esse é o sentido da cultura do encontro, não separação do

¹ Papa Francisco, no encerramento do IV Congresso do Scholas Occurrentes, em 5 de fevereiro de 2015.

ser, mas a busca pela integralidade do ser, em que a singularidade coexiste na diversidade, sem que uma negue a outra.

A **Jornada da Cidadania** tem como principal objetivo a cultura do encontro, que só se realiza com integração e diversidade, pois é a partir da harmonização entre os diferentes que se consegue alcançar a integração, do latim *integrare*, tornar inteiro. Sem integração seguiremos como uma sociedade de indivíduos e coletividades partidas, fragmentadas, como um “ajuntamento” de grupos e indivíduos que não se encontram, fazendo com que coração, mente e mãos sigam por sentidos e caminhos opostos. A riqueza de uma sinfonia está na combinação de sons simultâneos, dissonantes em timbres e sonoridades, que, por sua vez, são harmonizados na combinação de sons sucessivos, que se estabelece no encontro com a melodia. Harmonia não é supressão das diferenças, e sim a convivência na diferença. Integração e harmonia só são possíveis em ambientes de solidariedade e participação, que implicam responsabilidade recíproca e vínculos, solidificados apenas quando as pessoas se reconhecem tomando parte dos processos. Isso pressupõe relações de honestidade e sinceridade, em que as condutas sejam verdadeiras, francas, leais, cultivadas no contato direto entre as pessoas. A consciência social, política, cultural e ambiental, tendo por fim a cultura de paz e da convivência, é o propósito da cultura do encontro.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver Rede Juvenil de Participação Cidadã a partir da Cultura do Encontro.

Objetivos específicos

- a) Fomentar o compromisso e a participação dos jovens, partindo de suas experiências e inquietações, gerando uma transformação interna neles e em seu ambiente;
- b) Impulsionar a cultura do encontro entre jovens provindos de diferentes centros educativos, religiões e contextos;
- c) Promover a participação e o compromisso cidadão a favor do bem comum;
- d) Aproximar os jovens à sua realidade através de um esquema que resgate a importância da participação e do compromisso social, cívico e político;
- e) Valorizar a diversidade e o pluralismo social e cultural, engajando os jovens em sua construção social;
- f) Integrar uma ação coletiva, onde os jovens busquem nas suas tradições históricas e culturais, em suas bases fundacionais, a universalidade a unir e harmonizar os povos. Uma harmonia a ser realizada com poesia, arte, cultura e amorosidade.
- g) Desenvolver Rede de colaboração com estudantes do Ensino Médio, de diferentes escolas, estimulando-os a um trabalho comum durante o período de um ano.

O MÉTODO

Uma firme determinação para a **Jornada da Cidadania** é de que ela seja organizada pelos próprios jovens participantes, incluindo a decisão sobre os temas a serem debatidos, em estabelecimento de acordos; mesmo os monitores e facilitadores são jovens com idade não muito além da idade dos participantes da jornada (entre 14 e 18 anos), fortalecendo relações de empatia e identidade. Essa característica torna a proposta da jornada da cidadania um poderoso meio para o exercício da cultura comunitária, cidadã e do encontro, pois a cada jornada cabe aos jovens, entre si, se exercitarem em acordos de convivência, métodos para identificação e resolução de problemas, e sua proatividade, buscando dar eficácia às suas ideias. Se o

mundo abraçar essa ideia, realizando milhares, ou milhões de encontros, simultaneamente, de forma descentralizada e autônoma, sempre a partir da cultura do encontro, com a coragem de interagir com o diferente, será possível vislumbrar uma mudança qualitativa no processo civilizador. Esse é o objetivo do projeto, não menos que isso. Cada lugar tem sua particularidade e identidade, mas em todos os lugares os jovens demonstram a necessidade de serem escutados. Isso é o que há de comum.

Com a prática acelerada da cultura do encontro, realidades, antes distintas, podem se transformar a partir da integração e harmonização entre elas. Jovens, por vezes mantendo-se sozinhos e com muitas dificuldades socioeconômicas, conseguem construir uma vida cheia de sentido e felicidade; de outro lado, vidas com muitas possibilidades econômicas e restritas possibilidades em termos de projetos de vida e vocações, completamente dominadas pela cultura do consumo e da aparência, podem encontrar sentido exatamente a partir do encontro com jovens de realidade sociocultural diversa da deles. O salto a ser produzido pela cultura do encontro está em possibilitar que jovens de diferentes realidades, possam interagir e se complementar em rede, mesmo que de forma não presencial.

Observar e refletir o mundo por lentes menos embaçadas, superando uma cultura que aparta as pessoas de suas paixões ao impor preconceitos e uniformizar padrões, seria o caminho. A forma varia a cada local, mas sempre se incentiva a expressão pela arte, estimulando os jovens a escolherem músicas, dançarem, fazerem poesia ou artes visuais. Assim eles quebram a primeira barreira, se conhecem. O ideal é chamar escolas públicas ao lado de privadas, localizadas em regiões com distinto perfil socioeconômico, também juntando jovens de distintas religiões, agnósticos, origem étnico-racial, gênero.

O oposto à cultura do encontro seria a cultura da indiferença, do desprezo ao diferente, em que a pessoa não sente inclinação nem repulsa, mas que rejeita o “outro” pela ausência de sentimentos, cabendo dizer que, mais que o ódio, a indiferença é o oposto do amor. Em sociedades de consumo intenso, em que o descarte é regra, inclusive o descarte de pessoas, a negação do ser está no bloqueio à empatia e à solidariedade. Daí a necessidade do contraponto: “Nenhuma pessoa é não. Todos são sim!” (Papa Francisco).

Romper com a cultura da indiferença implica acelerar processos de aproximação, atraindo polos aparentemente antagônicos, colocando-os em observação mútua, em escuta sensível e diálogo. Mas, para além da cultura da indiferença, há a cultura da exclusão. Se a base para a cultura do encontro está no diálogo entre os diferentes, o firme repúdio às culturas da indiferença e da exclusão é fundamental. Toda pessoa tem sentido. Quem nega sentido a outrem está negando a própria realização do sentido de humanidade.

O método para a cultura do encontro envolve procedimentos de dignificação do desconhecido, do diferente, assim como o rechaço a tentativas de exclusão e separação. Este é o sentido: trazer o fundacional nas relações interpessoais e intersociais, saindo do superficial e buscando relações verdadeiras, mais profundas e cultivadas, de modo a superar a ditadura do prazer efêmero e da pobreza de sentidos. E só se encontra o fundacional na capacidade criativa do povo e suas expressões lúdicas, isso porque menos afeitas à uniformização imposta pela lógica da sociedade de consumo. Há que redescobrir o jogo e o lúdico como caminhos e expressões educativas, fazendo a educação deixar de ser mera informação para se transformar em criatividade. O sentirpensaragir está na união entre arte, aprendizagem e trabalho, como síntese das habilidades humanas.

Alcançada essa unidade, seremos capazes de encontrar em cada um de nós, e em nossos povos constitutivos, a beleza. A beleza que nos funda com nossa arte, com nossa música, nossa pintura, nossa literatura, nossas expressões cênicas, nossas histórias, mitos e formas de ser e de sonhar. A fusão entre sentidos, conteúdo e forma; entre ética, estética, educação, ecologia e economia. Sem essa fusão não lograremos a criatividade no sistema educativo e, para além dele, no processo civilizacional. A percepção da beleza está na capacidade de encontrar a harmonia. Pela percepção da beleza é possível, aos indivíduos e às sociedades, a realização da identidade na diversidade, dando sentido à cultura do encontro, em sua busca

pela sanidade fundacional. Encontrando a sanidade fundacional encontraremos virtude e verdade, que são resultado da capacidade de percepção da beleza, livrando-nos da escravidão do fútil, da ignorância e do rude.

Metodologia

Uma Jornada em múltiplas formas, utilizando:

- a arte para vincular o jovem com sua essência, estimular a imaginação e a criatividade;
- os esportes para promover o trabalho em equipe, criar o encontro com a comunidade, ensina a ser com a presença dos demais;
- as tecnologias como ferramentas para se conectar, fazendo com que este grande mundo possa ser um pouco menor e mais próximo.
- a reflexão e o desenvolvimento de diagnósticos, hipóteses e soluções para os problemas relativos à cidadania e escolhidos pelos próprios jovens.

Idealmente são selecionados 15 jovens em 20 escolas, perfazendo um total de 300 jovens por Jornada da Cidadania.

Fase 1. Preparação

Nesta etapa, o plano de trabalho a ser desenvolvido é planejado e elaborado, com chamamento às Escolas Participantes, entre públicas e privadas e assegurando a mais ampla pluralidade; reunião com os diretores e/ou representantes pedagógicos; formas e prazos da seleção dos jovens; funções e responsabilidade individuais e compartilhadas; escolha das jovens e dos jovens participantes.

Fase 2. Capacitação da equipe de monitores

Seleção e capacitação de jovens universitários para atuarem como Monitores da Jornada (um monitor para cada 15 estudantes). É muito importante que este monitoramento seja realizado por jovens entre 19 e 25 anos, de modo a não haver grande distância etária em relação aos jovens participantes.

Fase 3. Seleção de problemáticas

Definidas as Escolas e os participantes, é realizada em uma única jornada de trabalho, de aproximadamente cinco horas de duração, durante o horário escolar, cada grupo em sua própria escola. A seleção das problemáticas é a primeira forma de aproximação entre os estudantes, ainda não presencial entre todos, via Plataforma Virtual, em rede social. Desta forma, os jovens são convidados a identificar os problemas da própria comunidade que os afetam. Através de debates e votações prévias são selecionados dois temas relevantes que os jovens gostariam de aprofundar na Jornada e, conseqüentemente, assumirem compromissos e lançarem propostas para solucioná-las.

Fase 4. Jornada de imersão (5 dias)

A **Jornada da Cidadania** propriamente dita tem a duração de 5 dias, em encontros das 9:00 às 16:00h, com uma hora de intervalo para o almoço no próprio local (implicando em liberação das atividades escolares durante a realização da Jornada). Neste período, entre segunda e sexta-feira, os jovens participam

de uma imersão, sendo desafiados a testar hipóteses e buscar soluções para os problemas selecionados. Também podem ser convidados especialistas para conversarem com os jovens e os auxiliarem em reflexões (mas não no formato de palestra e sim como roda de conversa, com maior espaço para que os jovens lancem suas perguntas, falem). E tudo muito permeado com atividades artísticas e jogos, dando vazão às diversas formas de expressão. O grupo se dividirá em dois times, de modo a focarem em um dos dois problemas elencados. A fusão entre forma e conteúdo, entre o pensar e o agir, entre ética e estética, tudo a ser realizado com arte, reflexão, beleza e ludicidade, em um encontro de convivência, com acolhimento e harmonia. Mas a Jornada não começa pela reflexão, pela razão, mas sim pela atividade recreativa, em que arte, esportes e a tecnologia se mesclam através de jogos. Com isso os participantes estabelecem relações de confiança, se conhecendo entre si e entre as escolas. Também pode ser criada uma plataforma tecnológica através da qual os estudantes podem trabalhar de maneira colaborativa em cada uma das etapas das atividades, incluindo possibilidade de entrarem em contato com estudantes de outros países que já tenham realizado a experiência, trocando conhecimentos e inquietações comuns, bem como para atividades continuadas após a Jornada.

Esquema de Trabalho:

Dia 1: Elaboração das hipóteses de trabalho de modo a guiar a pesquisa sobre cada uma das problemáticas. Essa é a instância de análise e reflexão que enquadra todo o trabalho posterior.

Dia 2: Elaboração de instrumentos para coletar dados e validar suas hipóteses.

Dia 3: Conversas com especialistas.

Dia 4: Elaboração de diagnóstico pelos próprios jovens, com propostas para a solução dos problemas. Todas as propostas são submetidas a votação ou consenso progressivo, escolhidas as que tiverem consenso ou a maioria dos votos. A partir daí, um grupo reduzido de jovens, escolhido entre eles, deverá trabalhar três horas a mais, junto com monitores e equipe do ICC, para elaborar um relatório, que será apresentado às autoridades da cidade no dia seguinte. Em paralelo, demais jovens estarão preparando apresentação via formas de expressão artística e lúdica.

Dia 5: Apresentação de diagnóstico e propostas para as autoridades locais, em horário das 9:00 às 13h00, com encerramento lúdico e plantio de uma oliveira, como símbolo do encontro. Também serão convidadas autoridades relacionadas aos temas, de modo a assistirem à apresentação.

Com o documento final, os jovens são estimulados a formarem uma Rede de colaboração a fim de que continuem interagindo autonomamente e acompanhando a efetivação de suas propostas para solução dos problemas, no âmbito de seus respectivos entornos escolares e na cidade como um todo. Também se prevê, ao longo do ano, a realização de um encontro entre os jovens participantes, de modo a realizar um monitoramento das ações, consolidação de vínculos e troca de experiências.

Resultados imediatos esperados

O benefício deste projeto pode ser observado através dos resultados obtidos em sua implementação. Por um lado, estimulando o interesse dos adolescentes e dos jovens em participar de maneira comprometida, tentando encontrar soluções para os problemas que os afetam e preocupam, mediante investigações e posterior apresentação de propostas concretas. Por outro, os jovens ressignificam o sentido do ato de aprender e estudar e se animam a pensar na possibilidade de gerar mudanças em seu

entorno e realidade mais imediatas, aprendendo o verdadeiro sentido da política como busca do bem comum. É um exercício na aplicação de ferramentas de controle cidadão e técnicas de metodologia e investigação, proporcionando diferentes maneiras de pensar a participação. Cabe ressaltar que, neste projeto, os jovens descobrem um espaço no qual podem se expressar livremente e debater temas atuais como: educação como direito, primeiro emprego, deficiências físicas, violência, discriminação, gravidez adolescente, dependência de drogas, lazer, direito à cultura, educação e saúde, entre outros deveres e direitos da cidadania.

Monitoramento e avaliação

A principal medição se dará pelo comprometimento das escolas e o processo de seleção dos estudantes. A seleção das escolas e dos estudantes é fundamental para o bom êxito do projeto, principalmente porque, após a Jornada, existe a volta à escola e suas possibilidades de replicação e envolvimento dos demais estudantes que podem, a critério próprio, realizarem Jornadas próprias, internas à Escola, ou com escolas do entorno. Como segunda ferramenta de monitoramento e avaliação, o acompanhamento e participação na Jornada de imersão e comprometimento com as atividades, que se expressará, sobretudo no evento de encerramento, com a apresentação dos resultados e sua qualidade. Na terceira etapa, a intensidade de participação em Rede de colaboração e seus desdobramentos locais. Em quarto, a participação na Jornada de Monitoramento (evento de um dia a ser realizado durante o transcurso dos doze meses). Por último, acompanhando e avaliando a efetividade na aplicação das propostas apresentadas pelos jovens, as estratégias adotadas por eles no sentido da efetivação, ou adequação de suas propostas junto aos poderes públicos.

A Memória

O resultado no Brasil, a partir da realização da Jornada da Cidadania em Cidade Dutra, zona sul de São Paulo, em 2016, pode ser observado através do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=d987xRsj-rs>

A seguir, depoimento de jovens participantes no Brasil:

“Sejam quais forem as diferenças eles já não as veem. Se continuarmos educando os jovens poderemos ter uma comunidade de unidade. Eles poderão pensar nos problemas do mundo e resolvê-los juntos”

“Tivemos a oportunidade de ter esse encontro com pessoas que nunca vimos na vida. De realidade totalmente diferente da nossa, de 20 escolas de São Paulo inteira para poder discutir um objetivo em comum que é a melhoria da sociedade, do dia a dia, da escola. É importante termos mais oportunidades como essa. Para podermos interagir e poder conhecer um pouco mais”

“Eu cresci bastante e tenho certeza que isso aconteceu com todo mundo. Infelizmente o motivo pelo qual estamos aqui não é dos melhores, resolver situações que não são muito legais, mas espero que na próxima vez que nos encontrarmos seja para compartilharmos mudanças e ver o que realmente mudou”

“O mais incrível é termos tido esse contato com tanta gente de realidades diferentes que ficam muito longe da nossa vida normal, de nossa rotina, e dar voz para essas questões que geralmente não tem voz, que está muito presente, mas que ninguém pensa sobre elas”

“É muito importante esse encontro que estamos tendo, porque apesar de termos consciência de certas coisas como, por exemplo, de classe social, situação de raça que é muito presente em nossa sociedade, a partir do momento que você entra em contato diretamente com isso é uma experiência muito mais ampla e mais concreta, podemos ter uma dimensão real do que acontece de verdade”

A partir dos resultados obtidos na Jornada no CEU Cidade Dutra/São Paulo, como o conhecimento de realidades diversas, possibilidade de pensar sobre problemáticas que os afligem no dia a dia, traçando hipóteses, elaborando diagnósticos e propostas, o programa pontifício Scholas Occurrentes, a partir do Instituto Casa Comum, convidou três jovens que estiveram presentes na Jornada em São Paulo para participar do Congresso do Scholas Cidadania, realizado em Jerusalém. O ICC também encaminhou três jovens brasileiros, da zona leste de São Paulo, a participarem de atividade de capacitação mundial para monitores das Jornadas da Cidadania, em 2018, na Cidade do Vaticano.